

Relatório do Conselho de Administração Exercício de 2022

1. Durante o exercício findo, o Conselho de Administração continuou a exercer as suas funções e a conduzir a sua actividade com absoluto e permanente respeito pelos princípios e orientações que, de modo constante e com particular evidência nos exercícios mais recentes, têm constituído parâmetros e referências fundamentais da sua acção, designadamente (1) o cumprimento e o respeito rigoroso pelos objectivos de natureza social e a missão desde sempre atribuídos à nossa Instituição desde a sua criação e início de actividades em meados do século dezanove, e (2) a promoção de contínua evolução e melhoria da capacidade de acção global da Fundação e, em particular, dos serviços prestados através das suas valências, correspondendo assim às realidades e necessidades mais prementes dos nossos dias.

2. Com efeito, o propósito dominante de bem servir a população madeirense, primeiro no domínio da saúde e depois, ao longo do tempo, em diversas áreas sociais, tem estado sempre presente, de modo inequívoco, durante toda a vida da Instituição, desde o seu início em 1853, quando SM a Imperatriz Dona Amélia decidiu fundar o Hospício da Princesa Dona Maria Amélia, posteriormente englobado nesta Fundação quando da sua criação, em 1877, por decisão de SM o Rei Oscar II da Suécia.

Foi assim, com este objectivo fundamental de contribuir para a satisfação de necessidades essenciais da população madeirense e de favorecer o melhor possível todos quantos pretendam usufruir dos seus serviços nos diversos domínios de actuação da Fundação, que o Conselho de Administração conduziu a sua acção ao longo do ano transacto, em consonância com o alto patrocínio, inspiração e apoio que continuou a receber da Coroa Sueca.

3. Como condição necessária para a boa consecução dos propósitos e objectivos antes enunciados, o Conselho continuou a assegurar uma gestão muito rigorosa e exigente das actividades correntes da Instituição, nos termos mais eficientes possíveis, prosseguindo o processo de centralização, racionalização e modernização administrativa iniciado nos finais de 2017 e consistentemente desenvolvido desde então.

Esta prática, que produziu já resultados positivos assinaláveis em todos os campos de acção da Fundação, tem vindo a ser conduzida tendo em conta, por um lado, os novos e sempre mutantes condicionalismo e necessidades da sociedade madeirense resultantes da evolução dos tempos, e, por outro lado, a observância rigorosa do princípio da unidade da Instituição, apesar das áreas de intervenção específicas de cada uma das valências. Os bons resultados obtidos neste domínio continuam a dever-se, em termos determinantes, ao modo muito competente e eficaz como a Senhora Dra. Nicole Sargo, Directora Executiva, tem exercido as suas funções, sempre em estreita articulação com o Conselho de Administração e em termos que suscitam o maior apreço, a quem se agradece assim toda a dedicação e empenho que sempre evidenciou de modo exemplar.

4. A actividade da Fundação no exercício findo ainda foi significativamente afectada pela incidência e curso da pandemia Covid-19 que eclodiu em 2020, e pela conseqüente e imperiosa necessidade, que se manteve, de continuar a agir de modo a, tanto quanto possível, proteger a Instituição, as suas actividades, os seus utentes e os seus colaboradores dos efeitos nocivos dela potencialmente decorrentes.

Como tal, voltaram a ser escrupulosamente cumpridos todos os procedimentos determinados e orientações emanadas pelas autoridades de saúde responsáveis, bem como pelas entidades de tutela das várias actividades exercidas. E continuaram também a ser mobilizados e reunidos todos os meios humanos e materiais necessários em função das circunstâncias, tanto para cumprimento dos mencionados procedimentos e orientações, como para concretização de medidas complementares de defesa decididas internamente.

Deste modo, e em sintonia com os exercícios anteriores, foi possível evitar que a Fundação fosse muito afectada pela pandemia, confinando-se os seus efeitos negativos, predominantemente, ao acréscimo de pressão sobre as estruturas operativas da Instituição e à absorção de recursos organizacionais, humanos e financeiros, induzidos pelo combate que houve que prosseguir.

5. Durante o exercício, e tal como nos anos anteriores, continuou a observar-se uma prática de constante conservação e manutenção dos edifícios, instalações e equipamentos da Fundação, utilizando prioritariamente a equipa técnica de que a Instituição dispõe para tal efeito, com realização dos trabalhos necessários para assegurar o seu bom estado geral de conservação, incluindo, com atenção especial e prioritária, os destinados a favorecer directamente as actividades exercidas pelas valências e a sua plena e eficaz funcionalidade.

Por outro lado, foram também efectuados diversos novos investimentos e grandes reparações que, pela sua natureza e dimensão, necessitaram do concurso de entidades externas, designadamente:

- Obras de adaptação do rés-do-chão nascente e da cave, também nascente, da Casa-Mãe, de modo a proporcionar um melhor e mais variado serviço aos utentes do Lar de Idosos e, futuramente, do Centro de Dia;
- Renovação completa do piso da faixa poente da via de circulação automóvel de acesso às valências, com recarga de asfalto;
- Obras de renovação geral e pintura das fachadas norte e poente do edifício da Capela da Escola, bem como da fachada norte do edifício principal da Escola;
- Obra de implantação de uma cobertura fixa na zona de entrada e saída dos alunos de ensino primário da Escola, até então inexistente, de modo a obter adequada protecção em dias de chuva;
- Obra de requalificação total do antigo poço existente no parque frontal da Casa-Mãe, repondo a sua traça original; e

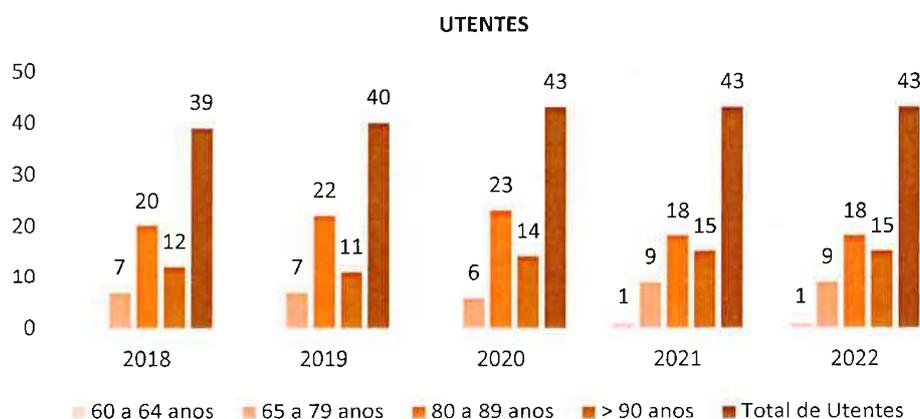
P. Ruben
[Handwritten signature]

- Conclusão das obras de requalificação da chamada "Casa do Porteiro", segundo projecto de autoria do Senhor Arq. Rui Campos Matos, ficando assim a Fundação a dispor de um novo instrumento de divulgação da sua história e dos serviços por si prestados, em posição de grande visibilidade para todos quantos, residentes na Madeira ou forasteiros, transitem na Avenida do Infante.

6. A actividade específica de cada uma das três valências continuou a ser conduzida e acompanhada, durante o último exercício, em articulação com as respectivas estruturas directivas e com permanente e rigorosa observância dos princípios, orientações e objectivos acima mencionados. Neste âmbito, são de referir os seguintes aspectos mais relevantes:

6.1 - Quanto ao Lar de Idosos:

Os indicadores constantes dos gráficos seguintes evidenciam que o nível geral de actividade desta valência se tem mantido estável, em termos consistentes com o verificado nos exercícios anteriores. Com efeito:



P. P. P.
A
h'

COLABORADORES



(1) Inclui a Directora e a Encarregada de Lar

RECEITAS €



(2) Acordo de Cooperação CRSS

Conforme se constata, a actividade do Lar de Idosos voltou a decorrer em termos favoráveis, em relação directa, por um lado, com as excelentes condições disponíveis no novo edifício inaugurado em 2017 e com a elevada qualidade das suas instalações e equipamentos, e, por outro, com as medidas adoptadas a partir daquele mesmo ano, quer para elevar o nível das suas receitas próprias, quer sobretudo para garantir a gestão dos recursos humanos e materiais disponíveis em moldes cada vez mais eficientes.

Em consonância com esta orientação, voltou a ser dedicada permanente atenção aos domínios

dos cuidados de saúde em geral, tanto médicos como de enfermagem, do exercício e manutenção física, das actividades lúdicas, recreativas e ocupacionais, da assistência religiosa, da higiene e da alimentação, usando para tal os meios técnicos, humanos e materiais mais adequados e convenientes, assegurando, deste modo, a continuação de um alto nível de qualidade dos serviços prestados, em termos que são cada vez mais reconhecidos pelos utentes, pelos seus familiares e pela sociedade madeirense em geral. Isto apesar das dificuldades resultantes da pandemia Covid 19 que ainda continuou a ter de ser combatida.

A acção da Fundação no âmbito do Lar de Idosos voltou também a ter como uma das suas características dominantes, sempre rigorosamente observada, o tratamento igualitário proporcionado a todos os utentes em função das suas necessidades e condições particulares, sem qualquer diferença ou discriminação relacionada com o nível das suas contribuições para as receitas da valência. O aumento de proventos que, de modo consistente, foi possível obter a partir de 2017 facultou, assim, um muito significativo acréscimo nos serviços prestados aos utentes, incluindo os mais frágeis e necessitados, contribuindo decisivamente para que a Instituição possa cumprir cabalmente as suas responsabilidades e a sua vocação de solidariedade e serviço social neste importante sector da sua actividade.

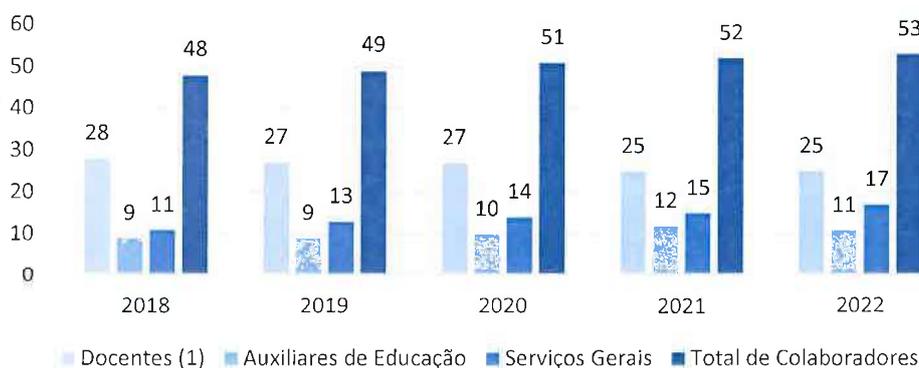
6.2 - Quanto ao Externato Princesa Dona Maria Amélia:

Também nesta valência os dados estatísticos relevantes, constantes dos gráficos seguintes, voltam a revelar uma situação de clara estabilidade no seu nível geral de actividade ao longo dos anos, apenas com ligeiras flutuações pontuais que, no último exercício, se traduziu num crescimento de cerca de 2,4 por cento no número de alunos. Deste modo:

ALUNOS

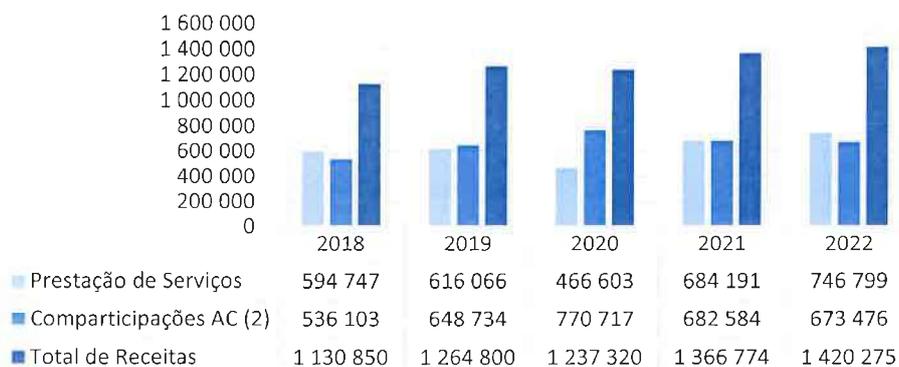


COLABORADORES



(1) Inclui a Diretora, não inclui os professores destacados

RECEITAS €



(2) Acordo de Cooperação SRE

Ao longo do ano findo, o Conselho voltou a dedicar permanente atenção a este domínio da actividade da Fundação, com cuidada avaliação dos méritos e dos termos em que foi sendo praticado o modelo de ensino adoptado, em processo contínuo de identificação e de aplicação das medidas mais adequadas e eficazes para continuar a melhorar a qualidade dos serviços prestados e, deste modo, elevar o prestígio da Escola e favorecer a sua notoriedade positiva no contexto social regional.

Para além do acompanhamento de proximidade que, na medida do necessário, foi dispensado à gestão corrente do Externato, o Conselho continuou a promover activamente o estabelecimento e desenvolvimento de parcerias com entidades externas de reconhecidos mérito e prestígio, que possam facultar às famílias interessadas formação complementar dos seus educandos nas mais variadas matérias e actividades específicas, processo este que foi concretizado com mais de dez entidades. Esta bem sucedida iniciativa, que tem recolhido o apreço de muitos encarregados de educação, foi concretizada sempre sem prejuízo da qualidade da oferta formativa regularmente disponibilizada pela Escola, tanto no âmbito curricular como nas actividades extra-curriculares.

Por outro lado, voltou a ser prestada cuidada atenção a outros domínios relevantes de acção, tais como o Apoio às Famílias em períodos de interrupção lectiva e a programação das Actividades de Tempos Livres.

6.3 - Quanto ao Infantário Rainha Silvia:

Os indicadores constantes dos gráficos seguintes reflectem e confirmam uma recente tendência de crescimento da actividade desta valência, em contexto de estabilidade estrutural evidenciada nos últimos exercícios. De facto:

P. Rebelo
J. F.

CRIANÇAS

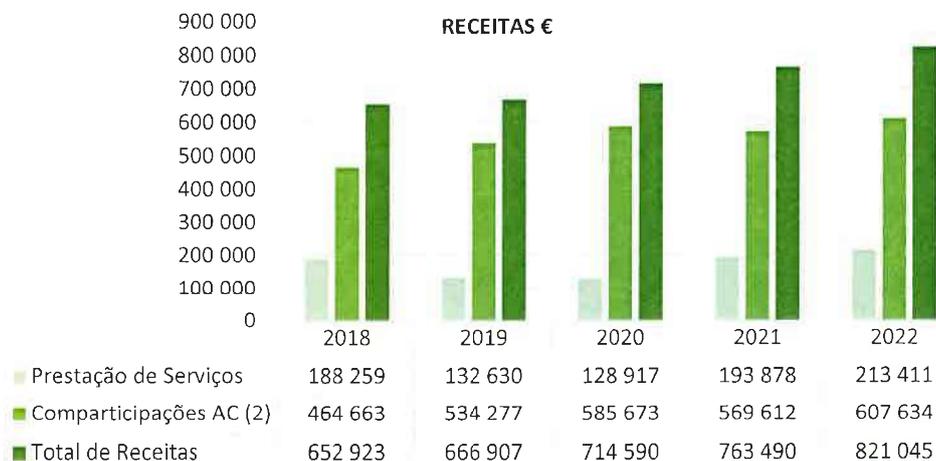


COLABORADORES



(1) inclui Diretora

RECEITAS €



(2) Acordo de Cooperação SRE

Conforme evidenciado, a mencionada tendência de crescimento concretizou-se, no exercício findo, por um acréscimo de cerca de 16,5 por cento no número de crianças na Creche que mais do que compensou o ligeiro decréscimo ocorrido no Infantário propriamente dito. Deste modo, foi decidido voltar a preparar e disponibilizar uma nova sala - a segunda, nos dois últimos anos - correspondendo assim à elevada procura que, de modo sustentado, continua a verificar-se, após obtida a concordância das autoridades de tutela neste domínio.

Por outro lado, constata-se também que a comparticipação pública recebida no âmbito do acordo de cooperação celebrado com a Secretaria Regional da Educação continua a representar um valor percentual muito elevado no conjunto das receitas desta valência, em conformidade com a orientação política das autoridades regionais visando reduzir os custos suportados neste domínio pelos encarregados de educação.

7. Durante o exercício findo, continuou a ser praticada, tal como nos exercícios anteriores, uma gestão financeira de muita contenção e rigor, de forma a que os fundos e recursos de que a Fundação dispõe sejam sempre utilizados ao serviço da realização dos seus fins com a maior eficiência possível.

Esta prática, imprescindível em qualquer circunstância, constituiu ainda condição necessária para a prossecução e bom sucesso das medidas tomadas no âmbito do processo de modernização, racionalização e centralização da gestão da Fundação, acima referido, favorecendo também a realização dos investimentos convenientes e a estabilidade necessária para enfrentar eventuais situações inesperadas e anormais, como foi o caso da pandemia Covid-19.

Deste modo, o Conselho continuou a administrar criteriosamente os recursos financeiros disponíveis, tanto na gestão corrente da Fundação como na concretização dos investimentos programados, assim como continuará a fazê-lo nas intervenções estruturais de longo alcance que se revelem necessárias e adequadas. Por outro lado, voltaram também a ser tomadas, com

P. P. P. P. P.
A.
P.

ponderação e prudência, medidas destinadas a melhorar a viabilidade operacional das valências e a sua capacidade de geração de receitas próprias, tendo sempre presentes a natureza e os fins da Fundação bem como as débeis condições sociais e económicas prevaletentes na sociedade madeirense.

Neste quadro, o Conselho releva e agradece, reconhecidamente, o contributo que, com a aprovação de Sua Majestade o Rei Carl Gustaf, voltou a ser prestado pelo fundo "Dona Maria Amélia Fonden", constituindo um factor fundamental e decisivo para manter o equilíbrio financeiro global no funcionamento da Instituição. O Conselho agradece também, com o maior apreço, a colaboração que, com todo o empenho, atenção e elevadíssimo mérito, o Senhor Dr. Jan Lindman tem continuado a prestar neste domínio, assegurando a mais eficiente gestão do referido fundo.

Conforme tem sido dito nos relatórios referentes aos exercícios recentes, constitui firme propósito do Conselho agir no sentido de que, tendencialmente, aquele valioso contributo possa ser afecto predominantemente à realização de investimentos que valorizem a Fundação no seu conjunto, favoreçam o desenvolvimento das suas actividades e acentuem o papel e serviço de carácter social que, há já mais de um século e meio, a nossa Instituição tem vindo a desempenhar e a prestar na sociedade madeirense.

Ainda neste âmbito, deve também ser relevado o modo como têm estado a ser cumpridos os acordos de cooperação celebrados com as autoridades regionais no quadro das respectivas políticas nos domínios da segurança social e da educação, com permanente e rigorosa observância dos compromissos assumidos. Estes acordos têm propiciado efeitos positivos directos em todas as valências, nomeadamente através das comparticipações financeiras deles resultantes.

8. O Balanço, as Demonstrações de Resultados da Fundação e de cada uma das suas valências, bem como o Anexo e notas complementares, reflectem as orientações gerais da Administração

da Fundação nos termos antes mencionados e ilustram a situação patrimonial existente, os movimentos verificados e os resultados obtidos, sendo acompanhados, tanto no que respeita a cada uma das valências como às contas consolidadas, de certificação elaborada e subscrita pela Sociedade Revisora Oficial de Contas, a quem se agradece toda a colaboração dispensada.

Como habitualmente, as Contas foram preparadas com adequada relevância contabilística dos custos e proveitos específicos de cada valência, segundo o Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não-Lucrativo, de aplicação obrigatória a partir do exercício de 2012 e, como tal, sempre observado em todos os exercícios desde então.

Sem prejuízo do mais abrangente conjunto de informações constantes daqueles documentos, o Conselho considera dever relevar que a gestão geral da Instituição no exercício findo, exercida segundo os princípios, com os propósitos e nos termos antes sucintamente enunciados, permitiu obter uma nova melhoria tanto no cashflow operacional global como nos resultados líquidos finais, em confirmação inequívoca, também sob esta perspectiva, da correcção das orientações e dos procedimentos adoptados no processo de modernização e de racionalização da administração da Fundação que tem vindo a ser prosseguido nos anos recentes.

Nestes termos, o exercício encerrou com um resultado líquido final positivo de duzentos e vinte e oito mil seiscientos e noventa e nove euros, a transferir para a conta de "Resultados Transitados", resultado este que reflecte também o já acima mencionado apoio do "Dona Maria Amélia Fonden".

O quadro apresentado abaixo ilustra com clareza a evolução muito positiva que, em consonância e paralelismo com a elevação geral do nível e qualidade dos serviços prestados pela Fundação nas suas valências, se tem verificado consistentemente nos indicadores acima referidos, com expressão nítida a partir de 2018, primeiro exercício em que foram aplicados, ao longo de todo o ano, os novos princípios e métodos de gestão antes aludidos:

	Euros					
Fundação Princesa Dona Maria Amélia - GERAL	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	113 591	166 752	269 985	444 537	551 039	610 651
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-481 903	-478 346	-462 532	-464 512	-463 485	-382 079
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-368 312	-311 594	-192 547	-19 975	87 554	228 571
Juros e rendimentos similares obtidos	7 791	1 687		284	118	128
Juros e gastos similares suportados						
Resultado antes de impostos	-360 521	-309 907	-192 547	-19 691	87 673	228 699
Resultado líquido do período	-360 521	-309 907	-192 547	-19 691	87 673	228 699

9. Durante o ano em referência, a Fundação voltou a contar com a colaboração sempre dedicada e prestimosa das três Irmãs residentes da Comunidade das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo, sob a liderança da sua Irmã Superiora, Irmã Gabriela da Silva Frade, com plena observância do Espírito Vicentino e da sua prática, apesar da situação de aposentação em que se encontram já duas das Irmãs.

Esta colaboração, que, como nos anos mais recentes, teve expressão maior no Lar de Idosos e que o Conselho muito agradece, foi exercida de acordo com os valores, princípios e objectivos da acção social de grande relevo e mérito sempre desenvolvida ao longo da vida desta Instituição, apesar das limitações decorrentes do muito reduzido número de Irmãs que presentemente integram a respectiva Comunidade na Fundação.

10. A Comunidade dos Padres Vicentinos, que presentemente integra três Sacerdotes, continuou a assegurar as actividades de natureza espiritual e pastoral inerentes à Capelania da Fundação, sob a liderança do respectivo titular, Senhor Padre Manuel Fernando Lopes Soares, a quem o Conselho reconhecidamente agradece a dedicação e empenho com que, em testemunho do Espírito Vicentino, sempre foi conduzida a sua acção ao serviço da Instituição.

O Conselho salienta também, uma vez mais e com muito apreço, a preocupação e determinação sempre manifestadas pelos responsáveis pela Capelania em dinamizar espiritualmente a Instituição, em todas as dimensões, e congratula-se em particular com a orientação sempre

adoptada pelos Capelães de agir em sintonia com o objectivo de reforçar a unidade da Fundação, contribuindo assim para consolidá-la como um só corpo na diversidade das suas valências.

11. Mantendo a orientação consistentemente prosseguida há muitos anos, no exercício findo a Fundação voltou a assegurar a prestação de serviços clínicos, com carácter de regularidade, aos residentes no Lar de Idosos, com acompanhamento e actividades que respeitaram tanto à Medicina Preventiva como à Medicina Curativa. Tais serviços foram exercidos sob a responsabilidade directa do Senhor Dr. Ricardo Crawford do Nascimento, a quem o Conselho muito agradece a disponibilidade, empenho e atenção que teve por bem dispensar a esta importante tarefa. Neste domínio, deve também ser salientado o muito relevante contributo dado pelas Senhoras Enfermeiras que prestam serviço na Instituição, integradas nos seus quadros permanentes.

12. Tal como sempre tem acontecido nos anos anteriores, o Conselho de Administração voltou a beneficiar, ao longo do ano findo, do inestimável e sempre pronto apoio do Conselho Fiscal, o que constituiu um contributo valioso para o adequado exercício das suas funções. Muito se agradece assim aos Senhores Arq. João Carlos da Cunha Paredes, Dr. Jan Lindman e Eng. Hans Koster as suas sempre evidenciadas atenção, disponibilidade e cooperação.

13. O Conselho de Administração releva e regista também, com muito apreço, a disponibilidade, o interesse e a atenção manifestados, e a colaboração sempre oferecida e dispensada, pelos seus membros suplentes, os Senhores Dr. Jorge Alberto Jardim Gonçalves e Eng. Bernardo Oliveira Melvill de Araújo.

14. O Conselho agradece ainda a todas as entidades com quem estabeleceu acordos de cooperação ou parcerias, e a todas as restantes entidades externas que, pelos mais variados meios, têm contribuído para que a Fundação cumpra eficazmente os seus objectivos estatutários de solidariedade social; assim como a todos aqueles colaboradores que, no exercício das suas funções profissionais, souberam responsabilmente identificar-se com o